

Mãos que Pintam — Cores Primárias

Crianças exploram pincéis e esponjas descobrindo vermelho, amarelo e azul em pintura livre

MATERNAL 1

TEMPO 20 min	ORGANIZAÇÃO PEQUENOS GRUPOS	ESPAÇO SALA
------------------------	---------------------------------------	-----------------------

 FICHA DO SEU PEDIDO

SOLICITANTE TESTE	DATA E HORÁRIO 06/07/2026 as 16:34	FILTROS ESCOLHIDOS Turma: Maternal 1 Temas: Arte e expressão Entregas: Roteiro de vivência Quantidade: 1 atividade(s) Prazo: Até 48h
DESCRIÇÃO DO PEDIDO Tenho uma turma de Maternal 1 com 14 crianças, com idades entre 2 anos e 2 anos e meio. São pequenos artistas em formação! Muitos estão descobrindo as cores e os movimentos das mãos. Dois alunos têm sensibilidade tátil e podem estranhar texturas muito molhadas ou pastosas, por isso preciso de alternativas como pincéis ou esponjas. O roteiro precisa ser simples, curto e com etapas bem claras, pois o tempo de atenção deles ainda é curto. Gostaria que a vivência valorizasse a livre expressão e não o resultado final perfeito — o importante é o processo."		

✦ PROVOCAÇÃO INICIAL

Antes de sentar, mostre os três pires com tinta e pergunte: 'Alguém sabe o nome dessa cor?' (apontando). Espere as tentativas — sem corrigir, só afirmar: 'É, vermelho!'. Depois: 'Vocês acham que essas cores podem se misturar? O que aparece?' Deixe a pergunta sem resposta — a pintura vai responder.

POR QUE ESSA ATIVIDADE IMPORTA

Olha, essa atividade aqui é uma das que mais dá resultado com o Maternal 1 — porque mistura tudo o que essa idade ama: tinta, movimento de mão e a surpresa de ver a cor aparecer no papel. Não tem certo nem errado, não tem modelo pra copiar. Cada traço que sai é descoberta pura.

A proposta é simples: pincéis e esponjas com as três cores primárias (vermelho, amarelo e azul) em papel grande na mesa. A criança pega o que quiser, pinta do jeito que quiser, pelo tempo que precisar. A professora está ali perto — observando, nomeando as cores em voz alta, celebrando cada movimento — sem dirigir o resultado.

Duas crianças da turma têm sensibilidade tátil e podem reagir ao contato prolongado com tinta. Esse cuidado está contemplado nas adaptações: pincéis com cabo largo e esponjas presas em presilhas permitem que elas participem plenamente sem precisar tocar diretamente na tinta — e sem perder nada da experiência.

Uma observação de organização importante: com 14 crianças, a atividade funciona em rodízio de pequenos grupos de 4–5 crianças por vez, com supervisão de pelo menos dois adultos. Se você não tiver auxiliar fixo, leia as orientações de contingência na seção Variações — tem um caminho pra isso também.

INTENCIONALIDADE EDUCATIVA

Criar um contexto de exploração sensorial e artística livre onde a criança experimente o gesto pictórico com diferentes ferramentas (pincel e esponja), perceba as três cores primárias como elementos distintos e nomeáveis, e desenvolva autonomia sobre o próprio processo criativo — sem expectativa de produto final padronizado.



Coloque aqui a foto da sua atividade

ALINHAMENTO À BNCC ✓ BNCC AUDITÁVEL

Direitos de aprendizagem: Brincar · Explorar · Expressar-se

Campos de experiência: Traços Sons Cores Formas · O Eu o Outro e o Nos

EI02TS02 Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

EI02EO03 Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

► **Papel sulfite ou papel pardo em folhas grandes (A3 ou equivalente)**

Quantidade: 2–3 folhas por criança (total ~35–40 folhas)

Substituição: *Papel de embrulho, saco de papel de padaria aberto, jornal com camada de tinta branca por baixo pra melhorar visualização*

► **Tinta guache atóxica lavável — vermelho, amarelo e azul**

Quantidade: 3 potes de ~100ml cada (reabastece conforme uso)

Substituição: *Anilina comestível diluída em água e amido de milho (consistência mais segura); suco de beterraba (vermelho), cúrcuma diluída (amarelo), mirtilo amassado diluído (azul aproximado)*

► **Pincéis grossos com cabo largo (espessura ≥ 1,5 cm)**

Quantidade: 5–6 pincéis por grupo (1 por cor + reserva)

Substituição: *Pincel de parede/alvenaria lavado; rolinho de espuma de pintura com cabo original mantido — NUNCA substituir por palito, haste ou objeto pontiagudo*

► **Espumas naturais ou de cozinha cortadas em blocos de 5×5 cm, presas com presilha de roupa (pregador plástico largo)**

Quantidade: 5–6 espumas montadas por grupo

Substituição: *Presilha de roupa plástica como cabo padrão. Se não houver presilha: rolete de papelão (tubo de papel toalha cortado em 8 cm) envolto em fita adesiva larga como cabo, fixado à esponja com elástico de amarrar — NUNCA usar espetinho, palito ou qualquer haste pontiaguda*

► **Pires de plástico resistente ou tampas de pote de sorvete (para colocar a tinta)**

Quantidade: 3 por grupo (um por cor)

Substituição: *Tampa de pote de sorvete (1ª opção de substituição barata e segura — borda arredondada, sem risco de corte); prato descartável fundo de plástico resistente; recipiente de iogurte plástico lavado — EVITAR bandeja de isopor, pois pode ser dobrada/quebrada criando bordas cortantes*

► **Proteção de superfície: jornal, plástico ou TNT**

Quantidade: Suficiente para cobrir toda a mesa e um metro ao redor no chão

Substituição: *Sacos de lixo abertos no chão; lona fina de pintura; papelão*

► **Aventais ou camiseta de manga comprida (proteção de roupa)**

Quantidade: 1 por criança participante

Substituição: *Saco de lixo grande com buracos para cabeça e braços; camisa velha de adulto*

► **Toalha úmida ou bacia com água e sabão para limpeza das mãos**

Quantidade: 1 bacia (água morna, no máximo 5 cm de profundidade) + papel toalha

Substituição: *Pano úmido em balde; lenço umedecido sem álcool*

PASSO A PASSO

1. Preparação do ambiente (antes das crianças chegarem) 🕒 10 min

Forre a mesa com jornal ou TNT e cubra o chão em volta. Monte as ferramentas: pincéis e esponjas com presilha plástica em posições fixas. Distribua os pires (ou tampas de pote de sorvete) com tinta por cor. Verifique que nenhuma ferramenta tem ponta exposta — descarte qualquer item danificado.

2. Formação dos grupos 🕒 3 min

Divida a turma de 14 crianças em grupos de 4–5. Enquanto um grupo pinta, os demais ficam em atividade paralela supervisionada (massinha, livros, brincadeira livre no tapete). É necessário pelo menos um segundo adulto (auxiliar, coordenadora disponível ou familiar voluntário) para garantir supervisão adequada durante o rodízio. Ver Variação 5 se você estiver sozinha.

💬 **FALE ASSIM**

""Hoje a gente vai pintar com pincéis e esponjas! Olha as cores que trouxe: vermelho, amarelo e azul. Vem comigo, grupo da estrela!""

3. Apresentação das cores (dentro do grupo) 🕒 2 min

Com o grupo sentado, mostre cada pires e nomeie a cor em voz alta. Deixe cada criança olhar e, se quiser, tocar a tinta com um dedo antes de começar — sem forçar quem não quiser.

💬 **FALE ASSIM**

""Esse aqui é o vermelho. Esse é o amarelo. E esse azul — olha que bonito! Qual vocês querem experimentar primeiro?""

4. Exploração livre — pintura em ação 🕒 12 min

Coloque o papel na frente de cada criança e ofereça as ferramentas. Deixe cada uma escolher o pincel ou a esponja, a cor, o movimento. Não sugira como pintar. Nomeie o que observar em voz baixa e próxima: "Que vermelho forte!", "Você usou os dois juntos!". Repinche tinta nos pires quando esvaziar.

💬 **FALE ASSIM**

""Pinta do jeito que você quiser. Aqui não tem errado!""

5. Encerramento do grupo 🕒 3 min

Avise com 2 minutos de antecedência: "Mais um pouquinho e vamos lavar as mãos." Leve cada criança à bacia (máx. 5 cm de água, supervisão direta) ou use toalha úmida. Coloque o trabalho pra secar com o nome da criança. Guie o grupo de volta pra atividade paralela e chame o próximo.

💬 **FALE ASSIM**

""Olha o que você fez! Vamos guardar aqui pra secar. Que tal a gente lavar as mãozinhas?""

6. Rodízio e encerramento da sessão ⌚ 5 min

Repita os passos 3–5 para cada grupo. Entre grupos, reponha tinta e troque papel protetor se necessário. Ao final, organize os trabalhos no varal ou sobre superfície plana para secar. Reserve 5 minutos pra roda rápida onde cada criança pode ver o que pintou.

 **FALE ASSIM**

""Todo mundo pintou hoje! Vamos olhar as cores que apareceram nas nossas folhas?""

O QUE OBSERVAR

- A criança demonstra preferência por uma ferramenta específica (pincel ou esponja)? Essa preferência muda ao longo da exploração ou se mantém?
- Há criança que evita contato direto com a tinta — usa a ponta do pincel, mantém distância, ou recusa determinada textura? Esse comportamento é aversão sensorial consistente ou curiosidade cautelosa que se resolve sozinha?
- A criança nomeia ou aponta cores espontaneamente durante a atividade? Com que vocabulário?
- O gesto pictórico é exploratório (varia direção, pressão, velocidade) ou repetitivo e ansioso (mesmo gesto em loop, sem variação)? A repetição parece satisfatória pra criança ou inquieta?
- Alguma criança demonstra interesse em misturar as cores — aproxima um pires do outro, leva o pincel de uma cor ao papel já pintado com outra? Isso pode ser ponto de partida para a próxima sessão.

ADAPTAÇÕES INCLUSIVAS

DIMENSÃO A — NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

TEA — TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Antecipação: Antes de o grupo sentar, mostre à criança a sequência em 3 imagens simples: (1) colocar avental, (2) pintar, (3) lavar mão. Se a escola tiver cartão visual, use; se não, 3 desenhos rápidos num papel funcionam.

Durante: Ofereça primeiro o pincel (menos contato com tinta que a esponja). Se houver sobrecarga sensorial (tampar ouvidos, recusar ferramenta, agitação súbita), ofereça pausa ao lado da mesa antes de oferecer retirada completa. Mantenha ambiente com ruído controlado durante a atividade dessa criança.

Encerramento: Avise verbalmente 2 minutos antes de encerrar. Mantenha a sequência de encerramento igual toda vez (lavar mão → secar → ver o trabalho → ir pro tapete) para criar previsibilidade.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Antecipação: Mostre o movimento de pintar com o pincel no ar antes de apresentar a tinta. Espere a criança imitar o gesto antes de oferecer o material.

Durante: Inicie com uma cor só. Adicione a segunda somente quando a criança demonstrar conforto. Se necessário, guie gentilmente a mão apenas no primeiro traço — depois solte e deixe seguir sozinha. Celebre cada marca com entusiasmo específico: *'Olha o vermelho que saiu!'*

Encerramento: Dê tempo extra. A repetição do gesto é apropriação, não estagnação — não interrompa enquanto a criança estiver engajada dentro do tempo do grupo.

● DEFICIÊNCIA MOTORA

Antecipação: Posicione o papel em ângulo levemente inclinado (apoiado em livro embaixo de um lado) se a criança tiver mais controle assim. Verifique com a família ou terapeuta a melhor posição de cadeira.

Durante: Ofereça pincel com cabo mais grosso (enrole fita adesiva para engrossar se necessário) ou esponja com presilha larga para facilitar o aperto. A criança pode pintar com movimento mais amplo de braço — papel grande é aliado. Se houver hipotonia no braço, apoie o cotovelo levemente enquanto ela decide o traço.

Encerramento: Ajude na limpeza das mãos sem pressa. Valorize qualquer marca produzida — um traço com esforço motor real tem mais valor pedagógico que dez traços sem intenção.

● TDAH E REGULAÇÃO

Antecipação: Coloque essa criança no primeiro grupo do rodízio, quando a energia ainda é alta e produtiva. Deixe espaço físico generoso ao redor dela na mesa.

Durante: Se a criança levantar da cadeira, ofereça a variação de pintar em papel no chão (ver Variação 3) — mais espaço para o corpo se mover sem conflito. Não retome o assento por força; redirecione com oferta: *'Quer tentar a esponja agora?'*. Troque de cor ou ferramenta se o interesse cair antes do tempo do grupo.

Encerramento: Avise transição com antecedência: *'Mais dois pincéis e a gente lava a mão.'* Use contagem regressiva visual (mostrar os dedos) se funcionar com essa criança.

● ATRASO DE FALA E LINGUAGEM

Antecipação: Nomeie as cores e as ferramentas claramente e devagar ao apresentar o material — sem exigir que a criança repita.

Durante: Faça perguntas abertas com opção de resposta por gesto ou olhar: *'Vermelho ou azul?'* (apontando). Aguarde 5–7 segundos pra resposta antes de reperguntar ou decidir por ela. Celebre toda tentativa de comunicação — mesmo sons, apontar ou olhar sustentado.

Encerramento: Ao finalizar, nomeie o que a criança fez: *'Você pintou com o azul aqui!'* — ela ouve a linguagem conectada à própria experiência, o que é aquisição de vocabulário real.

— Perfis contextuais aplicáveis a esta turma —

● DEFICIÊNCIA VISUAL

Antecipação: Posicione a criança mais próxima dos materiais. Descreva em voz alta o que há na mesa antes de começar: *'Aqui tem um pires com tinta vermelha — bem vermelho, quente.'*

Durante: Guie a mão até o pires e o papel gentilmente na primeira vez. Priorize a esponja (textura distinta do pires facilita localização). Descreva em voz baixa o que está acontecendo: *'A tinta está espalhando pelo papel agora.'*

Encerramento: Deixe a criança tocar o próprio trabalho após secagem parcial — a textura da tinta seca é parte da experiência estética.

● DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Antecipação: Posicione a criança de frente para você durante a apresentação para que possa ver seu rosto e eventuais gestos. Use a sequência visual de 3 imagens (igual ao TEA) para antecipar a atividade.

Durante: Comunique com gestos naturais, expressão facial e contato visual — sem precisar de LIBRAS formal se você não tiver formação. Toque levemente o ombro para chamar atenção antes de falar. A atividade é majoritariamente não-verbal, então a participação plena é natural.

Encerramento: Use gesto de 'muito bom' (polegar pra cima ou aplauso) para sinalizar encerramento e celebração — visível e claro.

DIMENSÃO B — DIVERSIDADE APLICADA

ÉTNICO-RACIAL

Os nomes usados nas falas sugeridas e exemplos ao longo do material foram escolhidos para refletir a diversidade brasileira. Ao montar o varal de trabalhos, posicione-os sem hierarquia visual — todas as produções têm o mesmo destaque, independente de quem fez. Se usar histórias de artistas como provocação inicial (ver seção opcional), inclua referências a artistas negros e indígenas brasileiros (ex: Mestre Didi, Yanomami Joseca Naprayapi) ao lado de referências europeias.

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

A atividade não envolve menção direta à família. Se ao final as crianças levarem o trabalho pra casa, o recadinho pode dizer 'Sua família pode perguntar: o que você pintou hoje?' — sem assumir configuração familiar específica.

VARIAÇÕES E DESDOBRAMENTOS

◆ AMPLIAR EM OUTRO DIA

Na sessão seguinte, ofereça as mesmas três cores mas com apenas uma ferramenta por criança (só pincel ou só esponja), e proponha papel de cor diferente (papel kraft, papel preto com tinta branca misturada). A mudança de suporte altera completamente o efeito visual e renova o interesse.

◆ ESTENDER EM PROJETO

Se as crianças demonstrarem interesse em misturar cores (sinal detectável na Seção 'O que observar'), lance o mini-projeto 'Cores que aparecem': ao longo de uma semana, cada sessão mistura um par (vermelho + amarelo, amarelo + azul, azul + vermelho) e a turma registra o que aparece em cartaz coletivo. No fim, o cartaz vai pro corredor com a legenda escrita pela professora a partir das falas das crianças.

◆ SIMPLIFICAR

Em dia de turma agitada ou tempo reduzido: ofereça só uma cor, só a esponja com presilha, e papel colado na mesa com fita (menos deslocamento de material). Grupos menores de 3 crianças. A atividade dura 10 minutos por grupo e não precisa de rodízio completo — aplique 2 grupos e deixe os demais pra outro dia.

◆ CONECTAR OUTRAS ÁREAS

Antes de pintar, cante a cantiga 'Mistureba' (inventada pela turma junto com a professora: 'o vermelho e o amarelo juntos fazem... o quê?') — conecta linguagem oral, imaginação e brincadeira sonora com o tema das cores. Depois, a pintura confirma ou surpreende a hipótese cantada.

◆ AMPLIAR EM OUTRO DIA

VARIAÇÃO 5 — Contingência para professora sem auxiliar: se não houver segundo adulto disponível no dia, adapte para grupos de 3 crianças (em vez de 4–5), com os demais em atividade autônoma de baixa supervisão no tapete (massinha, livros, encaixes). Mantenha a mesa de pintura dentro do campo visual do tapete. Não aplique mais de 2 grupos em sequência sem pausa — o

foco da professora é recurso limitado e precisa ser preservado. Alternativamente, realize a atividade em dias em que houver auxiliar disponível, mesmo que ocasionalmente.

TEXTO COMPLEMENTAR

CANTIGA OPCIONAL — 'As Cores Vêm Brincar' (criação livre, domínio público KidFly):

Vermelho veio brincar, brincar!
Amarelo veio dançar, dançar!
Azul chegou no papel, no papel!
E a tinta foi aparecer!

Cante com palmas lentas antes de começar a atividade. Pode ser adaptada com gestos: espalhar os braços pra 'aparecer'. Não é obrigatória — entra só se a turma já tiver familiaridade com cantigas de roda e a professora sentir que não vai tirar o foco da pintura.

CONEXÃO COM A FAMÍLIA

Ao enviar o trabalho pra casa, inclua um recadinho simples: 'Hoje [nome da criança] explorou as cores vermelho, amarelo e azul com pincéis e esponjas. Podem perguntar pra ela: qual cor você gostou mais? O que o pincel faz diferente da esponja?' — a conversa em casa prolonga a experiência sem virar tarefa.